

Autores : Juliana da Silva França, Isabelly Rocha de Almeida Sena, Jullian Torres da Silva e Vivian de Almeida Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

Juliana.franca.ifrj@gmail.com

INTRODUÇÃO

Alguns medicamentos possuem apenas sua forma farmacêutica sólida, como os comprimidos, pílulas e cápsulas, o que dificulta o tratamento durante o uso pediátrico e o tratamento de pacientes idosos, geriátricos, cardiopatas e alérgicos, que podem ser afetados não apenas pela forma farmacêutica, mas também pela dosagem dos ingredientes presentes no medicamento.

Assim, surge a necessidade da adaptação desses medicamentos, uma prática complexa e muitas vezes realizada sem protocolos e sem supervisão farmacêutica. Dessa forma, podendo acarretar em erros de medicação e, conseqüentemente, eventos adversos inesperados, comprometendo a saúde dos pacientes.



METODOLOGIA

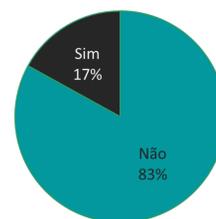
O presente projeto tem caráter descritivo transversal, através da apreciação dos dados obtidos pelo instrumento de coleta (questionários). O estudo também realizou uma pesquisa bibliográfica, explicitando a problemática da estabilidade das formulações extemporâneas. Para a obtenção de dados acerca do âmbito das formulações extemporâneas, sua preparação e seus obstáculos relacionados à estabilidade, foram aplicados questionários a profissionais de saúde de hospitais do Rio de Janeiro, os quais foram selecionados de maneira voluntária. O questionário abrangeu informações a respeito de diferentes etapas da preparação de formulações no âmbito hospitalar, buscando informações de como os profissionais se organizam para atender à demanda das soluções. Ademais, o mesmo abrangeu informações sobre os medicamentos mais manipulados, qual o público de maior interesse, quais os riscos e problemas envolvidos com essa forma farmacêutica, e a perspectiva do próprio profissional da saúde que realiza os procedimentos. O questionário foi composto por 20 perguntas e as identidades dos participantes, bem como das instituições às quais pertencem, foram protegidas. Todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário foi enviado por e-mail aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram respondidos por farmacêuticos, médicos e enfermeiros. Respostas de diferentes profissionais de saúde que têm conhecimento a respeito das preparações extemporâneas nos possibilitou obter informações oriundas de diferentes pontos de vista.

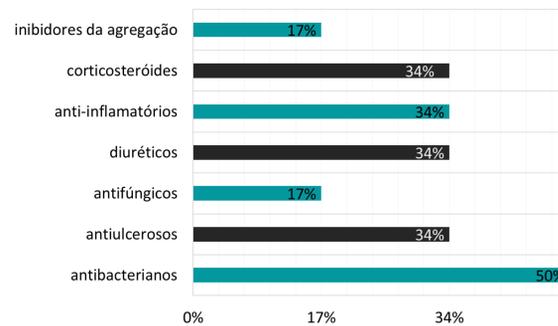
A resposta sobre os treinamentos para o preparo de formulações visando o aperfeiçoamento foi totalmente negativa, outra alternativa seriam os manuais.

Gráfico 1 – Percentual de participantes que relataram haver um manual ou algum outro instrumento que baseie o preparo das formulações.



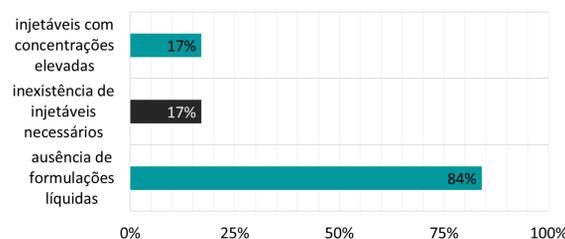
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 2 – Percentual de demanda de cada classe terapêutica.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 3 – Percentual de problemas mais comuns à carência de medicamentos.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os pacientes mais afetados citados foram os pacientes com sondas nasogástricas. No entanto, nem todos os medicamentos são passíveis a serem adaptados à administração por sonda, além disso qualquer erro pode afetar seu mecanismo de ação. Portanto, apesar dos obstáculos, se os fármacos forem selecionados e manipulados com cautela, torna-se adequada a administração por sondas.

Tabela 1 - Medicamentos necessários, porém inexistentes em sua forma líquida para uso oral apontado pelos participantes em seu local de trabalho.

Fármaco (DCB)
Bromoprida
Captopril
Citrato de sildenafil
Clobazam
Cloridato de etambutol, isoniazida, pirazinamida, rifampicina
Cloridato de metadona
Cloridato de ranitidina
Diazepam
Etanolato de darunavir
Lamivudina, fumarato de tenofovir desoproxila

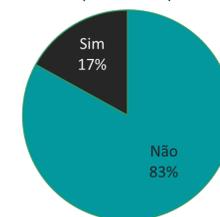
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 4 – Percentual da avaliação da estabilidade das preparações extemporâneas.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 5 – Percentual de participantes que relataram apresentar instalações e materiais adequados no hospital em que trabalha para esta prática.



Fonte: elaborado pelos autores.

Como observado, maioria são dispensados sem antes haver certificação de sua eficácia, evidenciando um cenário extremamente preocupante e despreparado.

Além disso, há outros obstáculos a serem analisados, enfrentados e resolvidos, que também foram apontados por profissionais ao redor mundo.

Tabela 2 – Dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa..

Desafios
Falta de informação
Ambiente inadequado para farmacotécnica
Manuseio
Falta de materiais
Falta de educação permanente para enfermagem
Falta de profissionais treinados

Fonte: elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de um controle maior sobre o preparo de formulações extemporâneas e suas formas de conservação na área hospitalar foi identificada para que a segurança e eficácia do tratamento dos pacientes não sejam afetadas. A maneira como, atualmente, são preparadas por muitos profissionais pode não ser a mais adequada e necessita de acompanhamento, treinamento da assistência farmacêutica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos orientadores, profissionais excelentes e dedicados e aos nossos pais, os maiores incentivadores desse projeto.

REFERÊNCIAS

AIKHATIB, H. S.; JALOUGA, S.; MARAGA, N.; RATKA, A.; ELAYEH, E.; AL MUHAISSEN, S (2019). Prevalence, determinants, and characteristics of extemporaneous compounding in Jordanian pharmacies. BMC Health Serv Res. 2019;19(1):816. DOI:10.1186/s12913-019-4684-y.

ALLEN, L. POPOVICH N., ANSEL, HOWARD. Formas Farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2013.

BORJA-OLIVEIRA, C. R. de. (2013). Organizadores e cortadores de comprimidos: riscos e restrições ao uso. Revista de Saúde Pública, 47(1), 123-127. DOI:10.1590/s0034-89102013000100016